Sobe internação de crianças em SP por síndrome respiratória

Médicos e hospitais dizem que aumento era esperado após fim do isolamento e chegada do outono

Crianças no Hospital Infantil Cândido Fontoura, em São Paulo Rubens Cavallari - 6.jan.22/Folhapress

Isabela Palhares

SÃO PAULO A cidade de São Paulo teve um aumento dos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em crianças, o que causou a lotação de hospitais do município. Atualmente, 84% das enfermarias pediátricas e 86% dos leitos de UTI estão ocupados.

O crescimento de casos é considerado normal para o outono, quando aumenta a circulação dos vírus que provocam doenças respiratórias. Segundo hospitais e médicos, a maior parte dos registros está relacionada ao VSR (vírus sincicial respiratório), não à Covid-19.

A **Folha** já havia mostrado que, desde o início de março, os hospitais particulares da cidade se preparavam para o aumento de casos e internações. Uma das preocupações era que as crianças poderiam estar mais vulneráveis a vírus que circulam durante esse período depois de ficarem quase dois anos presas em casa devido ao fechamento das escolas e à restrição de circulação durante a pandemia.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a cidade já tinha aumentado o número de leitos infantis exatamente por causa dessa expectativa de crescimento dos casos. Nas últimas semanas, o número de leitos de UTI passou de 96 para 116 e os de enfermaria pediátrica, de 386 para 404.

Os dados da pasta mostram que os casos e internações começaram a subir a partir de março e se mantêm em patamar alto desde então. Os números ainda são menores que os registrados em janeiro, quando houve uma explosão de casos de Covid-19, impulsionada pela variante ômicron, junto a uma onda atípica de gripe para o período.

Dos 6.190 casos de SRAG registrados em quem tem de 0 a 19 anos na última semana, 52,6% foram em crianças com menos de 5 anos. Esse é o público considerado mais vulnerável para os vírus respiratórios, já que tiveram menos contato com eles. Essa faixa etária também concentra 79% das internações registradas no período.

Os dados são das notificações feitas em todos os hospitais da cidade —o que inclui instituições municipais, estaduais, federais, filantrópicas e particulares.

"O que estamos observando é o que acontecia em anos anteriores, antes da pandemia, o aumento de casos durante o outono. Tendo crianças com menos de 2 anos como as que mais são internadas. Esse é o perfil esperado", disse o médico Felipe Lora, diretor técnico do Hospital Infantil Sabará.

Segundo ele, a previsão é de que o número de casos e, consequentemente de internações, cresça ainda mais em maio, mas volte a cair em junho e julho.

"Não há motivo para pânico, porque, diferentemente da pandemia, nós temos um histórico desses casos e sabemos que a tendência é de arrefecer até a chegada do inverno. Em maio, ainda continua alto, mas em junho e julho começa a cair quando chegam as férias escolares", disse.

Para ele, a diferença das síndromes respiratórias registradas neste ano é que os casos graves não têm ocorrido apenas pelo VSR, que costuma ser o mais forte. Segundo ele, os "vírus bonzinhos", como o rinovírus, metapneumovírus e o enterovírus, também têm causado quadros mais graves.

Os especialistas dizem que ainda é cedo para dizer qual a causa desses vírus estarem provocando sintomas mais severos, mas uma das hipóteses é a baixa resistência após o período de isolamento.

"A gente vem de dois anos em que esses vírus tiveram uma circulação menor por conta do isolamento. Além disso, as crianças pequenas ficaram sem ir para a escola, que é onde normalmente são infectadas e criam imunidade", disse Renato Kfouri, médico especialista em infectologia pediátrica.

No Hospital Infantil Sabará, o número de leitos de UTI pediátrica já foi ampliado nas últimas semanas para atender o aumento de demanda. Eles passaram de 45 para 54. A Beneficência Portuguesa informou ter registrado "uma procura acima do normal na última semana" por esse tipo de leito e diz que está atenta e pronta para a necessidade de ampliar sua capacidade de atendimento.

A rede de Hospitais São Camilo informou que a taxa de ocupação da ala pediátrica está em 93% nas enfermarias e 95% nas UTIs e que está em "constante otimização de fluxos de triagem em pronto-socorro, afim de reduzir o tempo de espera e ampliar a capacidade de atendimento a pacientes graves".

A Prefeitura de São Paulo disse que o aumento é considerado comum pela sazonalidade das doenças respiratórias, com alta nos meses de março, abril e maio. Também disse que a rede municipal está preparada para atender a população.

Já a Secretaria Estadual de Saúde diz que monitora o cenário e que, se for necessário, pode ativar novos leitos.

Os médicos dizem que a população pode se proteger desses vírus seguindo recomendações sanitárias, como manter a higienização das mãos das crianças, ambiente arejados, mantê-las hidratadas e evitar contato com pessoas que apresentem sintomas.

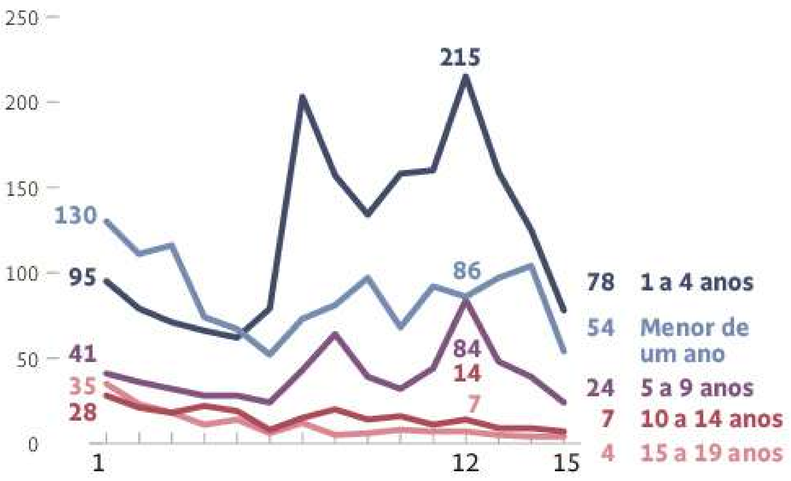
"Espero que a pandemia tenha deixado um bom aprendizado às famílias, que é de não ignorar sintomas gripais. Criança com sintomas, febre, tosse, dor de garganta, não deve ir para escola. Essa é uma forma de prevenir qualquer doença respiratória, é um cuidado coletivo", disse Lora.

> "A gente vem de dois anos em que esses vírus tiveram uma circulação menor por conta do isolamento. Além disso, as crianças pequenas ficaram sem ir para a escola, que é onde normalmente são infectadas e criam imunidade
>
> **Renato Kfouri**
> médico

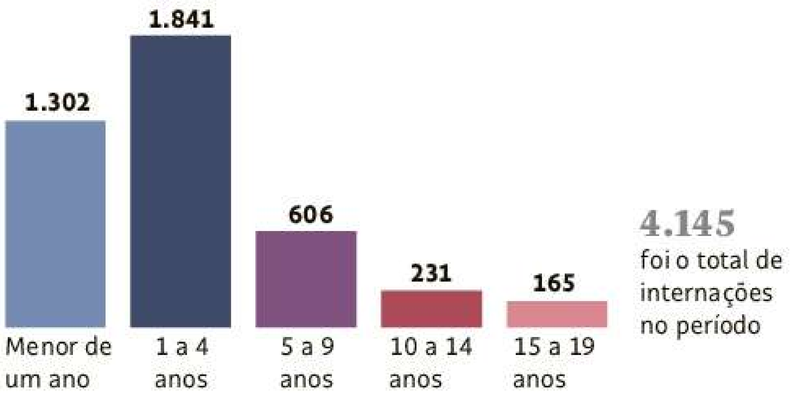
Síndrome respiratória em crianças

Sazonalidade das doenças elevou número de casos e internações

Número de **internações**
Por semana

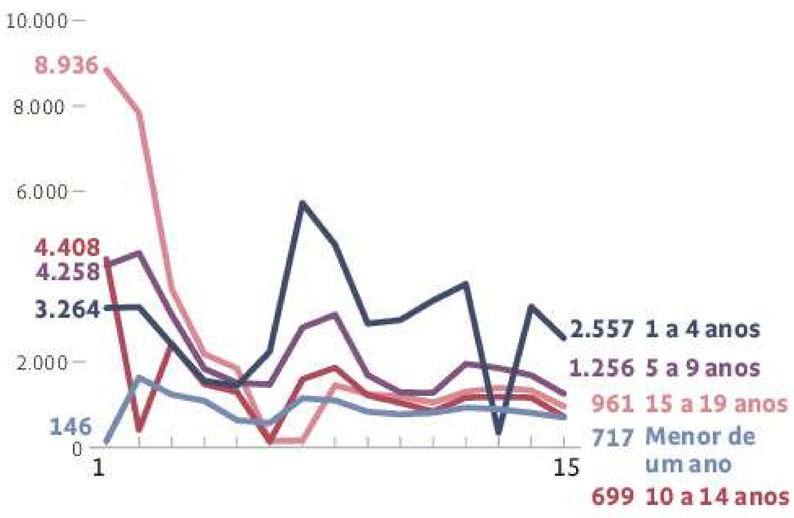


Total de **internações** por faixa etária no período

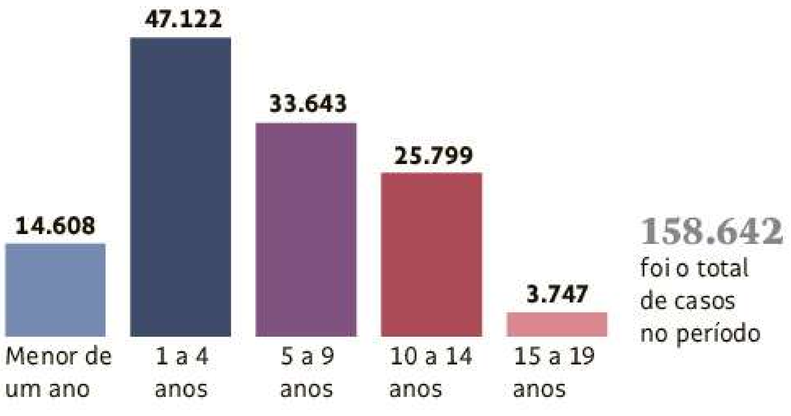


4.145 foi o total de internações no período

Número de **casos**
Por semana



Total de **casos** por faixa etária no período



158.642 foi o total de casos no período

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

Nova subvariante do coronavírus é identificada em SP

SÃO PAULO A identificação de uma nova subvariante do coronavírus foi confirmada nesta quarta-feira (27) na cidade de São Paulo. Segundo a rede de laboratórios Dasa, a descoberta é proveniente da amostra de uma criança de três anos. O material foi coletado em 16 de fevereiro para um exame do tipo RT-PCR.

Segundo o laboratório, essa recombinação do coronavírus ainda não havia sido identificada em nenhum lugar do mundo e não está catalogada na Gisaid, plataforma que consolida dados genômicos do vírus.

Isso não indica, porém, que a sublinhagem já seja categorizada como uma nova variante. "Para que seja reconhecida como uma nova linhagem recombinante é necessário que pelo menos cinco amostras de diferentes indivíduos contenham este recombinante", afirmou o laboratório.

Além desse sequenciamento, a Dasa confirmou outros dois novos casos da subvariante ômicron XE no Brasil, identificados em duas pessoas que realizaram testes em laboratórios da rede. O primeiro caso dessa subvariante foi registrado no Brasil em 7 de abril. Ela é um híbrido das cepas BA.1 e BA.2.

Sábado será o Dia D de vacinação de gripe e sarampo

SÃO PAULO O governo de São Paulo, gestão Rodrigo Garcia (PSDB), anunciou para o próximo sábado (30) a realização do Dia D para imunização das crianças de 6 meses a 5 anos de idade contra sarampo e gripe. O atendimento será feito em cerca de 3.200 postos de saúde em todo o estado, das 8h às 17h.

A meta é vacinar 95% do público-alvo, que é de cerca de 12,9 milhões no estado.

"É fundamental a conscientização dos pais e responsáveis sobre a importância da imunização da vacinação contra a gripe e o sarampo para as crianças. As vacinas são seguras e protegem contra formas graves da doença", destaca a diretora de imunização de São Paulo, Núbia Araújo.

O Dia D também servirá para acelerar a imunização do público maior de 60 anos e de profissionais da saúde contra a gripe, que ocorre desde o fim de março. Até o momento, apenas 30,9% desse público recebeu a vacina.

A vacina contra influenza é trivalente, produzida pelo Butantan e é composta pelos vírus H1N1, a cepa B e o H3N2, do subtipo Darwin, que causou os surtos localizados no final do ano.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Radialista, foi guardião da saúde e carnavalesco

AGOSTINHO GERALDO ROCHA MORETTI (1950 - 2022)

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O radialista Agostinho Moretti não precisou ser eleito a nenhum cargo público para brigar pelo direito da população. Desde jovem, era visto como um líder comunitário no bairro da Agapeama, em Jundiaí (50 km ao norte de São Paulo), onde passou a maior parte da vida.

Foram principalmente suas ações pela saúde que o tornaram conhecido. Em meados da década de 1980, por exemplo, ele liderou um movimento para impedir que o setor de oncologia do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, que faz atendimento público até hoje, fosse desativado.

Moretti participou do conselho municipal de saúde de Jundiaí, assim como o do hospital, durante décadas. "Ele se envolveu com isso por pelo menos 35 anos", afirmou a filha Lucimara Cristina Guimarães Moretti, 42.

A briga por uma saúde pública melhor tomava boa parte do tempo de Agostinho Moretti, mas nunca foi seu ganha-pão. Ele trabalhou como locutor e teve um programa de entrevistas na antiga rádio Notícias, também na década de 1980. Depois, quando a emissora mudou de nome e se tornou 105 FM, chegou ao cargo de diretor.

No estúdio de rádio, lançou cantores e grupos musicais, principalmente de samba e pagode, e levou artistas famosos para se apresentarem em Jundiaí.

Sua paixão pelo Carnaval o levou à direção da Mocidade Alegre da Agapeama, quando a agremiação passou de bloco para escola de samba, em 1982. Foi presidente até 1991.

"Fomos vice-campeões umas sete ou oito vezes", afirma Lucimara, lembrando que sua casa foi transformada em filial da escola, onde fantasias eram costuradas e partes de carros alegóricos, montadas. Em 1991, colocou no desfile uma mulher nua, que teve o corpo pintado por um artista plástico.

Nos últimos anos, até se aposentar, Moretti trabalhou com carro de som e panfletagem, mas sem nunca abandonar as cobranças por políticas públicas de saúde.

Em 2018, descobriu um câncer no intestino. No ano seguinte, passou a lutar contra um tumor no pulmão. No início de março passado, foi internado e não voltou mais para casa. Passou 37 dias sob cuidados médicos na ala do hospital que 40 anos antes brigou para não ser fechada.

Nascido em 20 de janeiro de 1950, em Rio Claro, Moretti morreu aos 72 anos no último dia 19. Deixa a mulher Sônia Maria, os filhos Lucimara, Daniele e Carlos Henrique, e cinco netos —sendo um deles filho de uma das três crianças que adotou provisoriamente no passado, e que o chamava de avô.

7º DIA

GILSON LEITE GONDIM Nesta quinta (28) às 5h30, Basílica de Sant'Ana-São Paulo, Rua Vol. da Pátria, 2060 -Santana

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.